

Aprendizagem colaborativa: Tutoria de pares para a inclusão de estudantes com deficiência

Eleana Ferreira Sarmento

Especialista em Gestão em Saúde

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Presidente Figueiredo

eleana.sarmiento@ifam.edu.br

Débora Pereira da Silva Costa

Especialista em Neuropsicopedagogia e Novas Aprendizagens

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Manaus Centro

debora.pereira@ifam.edu.br

Efraim Menezes de Lima Costa

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Presidente Figueiredo

efraim.costa@ifam.edu.br

Resumo

O presente trabalho apresenta um relato de experiência a partir do Projeto Integral de Tutoria de Pares no Instituto Federal do Amazonas - Campus Presidente Figueiredo, alinhado à política de assistência estudantil. Os objetivos propostos foram a inclusão escolar e social de discentes com deficiência, apoiar a aprendizagem conforme as necessidades individuais, assegurar o acesso ao processo ensino-aprendizagem e reduzir possível retenção escolar. Foram estabelecidas metas como: elevar o rendimento acadêmico, evitar retenção e evasão, contribuir para a participação em projetos institucionais, atuar nas disciplinas de maior dificuldade, oferecer duas bolsas para alunas do 1º ano e contribuir para permanência e êxito das discentes envolvidas no projeto. A metodologia compreendeu o levantamento das necessidades específicas das discentes por meio de atendimento pedagógico realizado pela pedagoga do campus. Com base nestes atendimentos, foram definidas metas supervisionadas por boletins acadêmicos e encontros semanais de reforço. Durante os meses agosto a dezembro, as duas bolsistas deram suporte acadêmico às alunas quanto as suas atividades, trabalhos, seminários e resolução de exercícios dentro da sala de aula. E quando necessário, como no caso de provas avaliativas, reuniam-se na biblioteca para estudo dos conteúdos da prova. Ao final, as alunas tiveram seus coeficientes avaliados, obtiveram aprovação no ano acadêmico. Atualmente, as alunas são concluintes do 3º ano do curso técnico integrado em Administração.

Introdução

Educação inclusiva pressupõe remover barreiras de participação e aprendizagem, garantindo recursos, acessibilidade e práticas pedagógicas ajustadas às necessidades dos estudantes com deficiência. No Brasil, esse compromisso está alinhado ao marco normativo que assegura direitos e orienta a oferta de atendimento educacional especializado, adequações curriculares e apoio à escolarização em classes comuns (Brasil, 2008; Brasil, 2015). Entendemos com isso, que como educadores devemos atuar na defesa de direitos, construir estratégias para acessibilidade e inclusão destes discentes.

O compromisso brasileiro com a educação inclusiva, expresso no marco normativo que assegura o direito à escolarização em classes comuns, ao atendimento educacional especializado e às adequações curriculares, orienta a remoção de barreiras à participação e à aprendizagem e convoca a escola a organizar apoios pedagógicos efetivos (Brasil, 2008; Brasil, 2015). À luz desse referencial, estratégias que articulem acessibilidade, mediação entre pares e acompanhamento docente ganham centralidade no cotidiano escolar, criando condições para

práticas que promovam engajamento, autonomia e pertencimento dos estudantes público-alvo da educação especial (Brasil, 2008; Brasil, 2015).

A literatura recente aponta a tutoria de pares como estratégia promissora quando estruturada com formação prévia das/os tutoras/es, planejamento conjunto com docentes e monitoramento sistemático das atividades, o que potencializa apoio acadêmico e socioemocional (Ferreira, 2025; Cardoso, 2023). Resultados descritos incluem maior engajamento nas tarefas, desenvolvimento de autonomia e melhora de interações em sala, desde que a tutoria complemente — e não substitua — a docência e esteja alinhada às adaptações curriculares (Cardoso, 2023; Parreira, 2024). Estudos também enfatizam desafios operacionais (como rotatividade de pares e necessidade de coordenação contínua) e recomendam instrumentos de acompanhamento que favoreçam feedback e ajustes ao longo do processo (Ferreira, 2025; Parreira, 2024). O texto de Amorim (2022) argumenta que a adaptação do ensino aos estilos de aprendizagem dos alunos exige intervenções pedagógicas variadas para acomodar o ritmo, as necessidades e as potencialidades individuais. Diante dessas diferenças, a tutoria por pares é apresentada como uma alternativa eficaz para a sala de aula regular. Consequentemente, a tutoria é vista como uma forma de considerar as individualidades ao mesmo tempo que se busca o desenvolvimento coletivo.

Considerando o marco normativo da educação inclusiva e as evidências sobre tutoria de pares, estruturamos a experiência com três eixos integrados: (i) preparação das tutorandas, com formação breve sobre acessibilidade pedagógica, papéis e limites da tutoria; (ii) planejamento conjunto com docentes, definindo metas de aprendizagem, adaptações razoáveis e rotinas de acompanhamento; e (iii) monitoramento sistemático, com instrumentos simples (diário de bordo das tutorandas, registros de participação, rubricas de engajamento e devolutivas quinzenais). A proposta buscou conciliar apoio acadêmico e desenvolvimento socioemocional, mantendo a tutoria como complemento — e não substituto — do trabalho docente, e alinhando-se às recomendações da literatura quanto à necessidade de formação, coordenação contínua e avaliação formativa do processo (Brasil, 2008; Brasil, 2015; Ferreira, 2025; Cardoso, 2023; Parreira, 2024; Sousa, 2021; Amorim et al., 2022).

Para dar coerência operacional, foram definidos indicadores de acompanhamento (assiduidade, participação ativa, cumprimento de tarefas, evidências de autonomia), além de procedimentos de comunicação com responsáveis e equipe escolar para ajustes rápidos quando necessário. Também observamos cuidados éticos de consentimento e confidencialidade nos registros, preservando a identidade das estudantes e a finalidade pedagógica dos dados. A seguir, descrevemos as atividades realizadas, detalhando cronograma, papéis das participantes, materiais empregados e resultados obtidos.

Atividades Realizadas

O projeto foi realizado durante os meses de agosto a dezembro de 2023. Participaram do projeto 4 estudantes do 1º ano do curso integrado em administração, duas estudantes como tutoras e duas estudantes tutoradas, dois técnicos administrativos e um docente. A metodologia incluiu levantamento de estudantes que ingressaram no IFAM CPRF em 2023 por meio de cota de pessoas com deficiência (PCD), atendimento pedagógico individual com pedagoga, relatório da necessidade individual de cada discente, plano de ação, seleção de duas estudantes da mesma turma e curso com melhores coeficientes acadêmicos no primeiro e segundo bimestre,

implementação da tutoria pelas tutoras bolsistas e avaliação do projeto com base nas metas estabelecidas.

O relatório pedagógico representou nosso instrumento orientativo, pois a partir das especificidades apresentadas pelas discentes tutoradas, recomendamos algumas estratégias pedagógicas para garantir o êxito no processo de inclusão escolar e reforço escolar; dentre elas a adaptação de conteúdo e organização do tempo.

A discente tutorada 1, com diagnóstico de Deficiência Intelectual (DI). No que se refere aos conteúdos, orientamos à tutora que priorizassem os temas mais relevantes e eliminassem tópicos considerados secundários, possibilitando que a aluna assimilasse os conteúdos mais essenciais. Em relação ao tempo, recomendamos maior período para a realização das atividades, considerando que a aluna apresenta déficit motor, o que demanda um ritmo mais lento de escrita e maior tempo para resolução das tarefas. Para discente tutorada 2, com diagnóstico de Deficiência Física (DF). Quanto ao aspecto cognitivo, não foi possível identificar prejuízos significativos no desenvolvimento da estudante, apenas na condição motora. Demonstrou ser comunicativa, ter liderança e autonomia na realização de suas tarefas. Ela destacou que sempre conseguiu acompanhar o desenvolvimento dos conteúdos no Ensino fundamental, tendo mais dificuldade na disciplina de Matemática. Foi recomendado para a tutora que focasse conteúdos relacionados às lacunas do ensino fundamental e que tivesse mais tempo para realização das atividades, considerando as dificuldades motoras.

Buscamos e escolhemos via Sistema Acadêmico duas discentes pertencentes a mesma turma do público a ser atingido; com potencial acadêmico e excelente rendimento no primeiro e segundo bimestres, para atuarem como discente amigo/tutoras prestando auxílio nas atividades acadêmicas às discentes PCD's em sala de aula e extraclasse. Cada tutora ficou responsável por uma estudante tutorada para acompanhar e através do Edital dos Programas Integrais, receberam bolsas, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Recursos Humanos

Tutoras	Curso	Bolsa (R\$)/Mês	Custo Total
Tutora 1	Integrado em Administração - IADM 11	R\$ 300,00	R\$ 1.500,00
Tutora 2	Integrado em Administração - IADM 11	R\$ 300,00	R\$ 1.500,00

Fonte: Próprios autores (2025)

Em sequência, o plano de ação foi apresentado às tutoras; considerou-se para orientação destas, a análise e recomendações dadas nos relatórios individuais das discentes, realizados no início do ano letivo 2023 pela pedagoga do IFAM CPRF. Além disso, foi elaborado plano de estudo individual para auxiliar na organização dos conteúdos estudados e a execução, propriamente dita, do reforço escolar por meio de encontros semanais, compartilhamento e revisão de assuntos das disciplinas do 1º ano, principalmente as de maiores dificuldades como matemática, física e língua portuguesa. A organização dos horários de atuação das tutoras está sintetizada no Quadro 2.

Quadro 2 – Programação de atendimento

Dia da semana	Horário	CH do projeto
Segunda a Sexta	8h semanais (2h/dia)	160H

Fonte: Próprios autores (2023)

O trabalho das tutoras consistiu em apoiar diariamente as estudantes com deficiência por meio de acompanhamento em sala de aula, ajudando nas atividades propostas pelos docentes, reforço escolar com encontros semanais na biblioteca, voltados à revisão de conteúdos e resolução de exercícios, auxílio em trabalhos em grupo estimulando a participação ativa das estudantes tutoradas e suporte específico em avaliações, incluindo explicações complementares.

A tutora 1, relatou dificuldades para transmitir conteúdos à sua tutorada, que apresentava inquietação, baixa manutenção de foco e impaciência diante de reiteradas solicitações para realizar as tarefas, chegando a ausentar-se da sala e a resistir aos estudos no turno vespertino. Apesar disso, o boletim indicou bons resultados acadêmicos. Ressalta-se que tais desafios decorrem da DI apresentada pela estudante. A tutora 2, por sua vez, acompanhou aluna com deficiência física sem prejuízos cognitivos, altamente engajada em superar dificuldades — especialmente em Matemática e Física. Buscou ativamente tirar dúvidas, participou de forma protagonista em atividades individuais e em equipe, recorreu a atendimentos extraclasse e apresentou desempenho satisfatório.

Considerações finais

O projeto atingiu os objetivos e metas previstos: melhorou o coeficiente de rendimento, favoreceu a inclusão escolar, apoiou a aprendizagem das discentes tutoradas e contribuiu para permanência e êxito. Houve reciprocidade entre tutoras e tutoradas, com ganhos equivalentes no processo. Além do desempenho acadêmico, o projeto fomentou reflexões sobre práticas inclusivas e o papel dos pares como agentes de apoio. Como aprendizado coletivo, destacaram-se empatia, paciência e cooperação; as tutoras relataram desenvolvimento pessoal e acadêmico ao atuarem como mediadoras. A experiência também ampliou perspectivas, incluindo participação em editais institucionais, como o Programa de Iniciação Científica.

Hoje, as estudantes estão no 3º ano sem retenção e dependências em disciplinas. São concluintes do curso integrado em Administração e o acompanhamento pedagógico continua sob a responsabilidade da Coordenação Geral de Ensino e Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais. Ambas alcançaram bons resultados ao analisar seus boletins e o projeto mostrou-se benéfico para a inclusão social e engajamento das estudantes PCD's no ensino integrado no IFAM CPRF.

Do ponto de vista de dificuldades, observou-se que, embora algumas medidas, como provas individualizadas e com fonte ampliada, tenham sido aplicadas, alguns docentes demonstraram resistência em aderir às adaptações pedagógicas recomendadas. Pode-se dizer que a tutoria de pares é uma estratégia eficaz para fortalecer a inclusão no ensino técnico integrado, permitindo que estudantes com deficiência tenham melhores condições de aprendizagem. A experiência relatada reforça a necessidade de ampliar iniciativa semelhantes para outras turmas e contextos institucionais, consolidando uma cultura educacional pautada na formação cidadã e solidária.

Referências

AMORIM, M. C. S. De.; MAIA, J. B. M.; JÚNIOR, D. R. S. Tutoria por pares: revisão sistemática. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 8., 2022, Campina Grande.

Anais VIII CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/88050>. Acesso em: 24 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 jul. 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 20 jul. 2023.

CARDOSO, F. S. Desafios e êxitos do programa tutoria de pares no IFPE Campus Afogados da Ingazeira. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 9., 2023, João Pessoa. Anais eletrônicos. João Pessoa: Editora Realize, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/100649>. Acesso em: 24 set. 2025.

FERREIRA, A. C.; PEREIRA, Y. Y. C.; GRACIANO, F. H. Tutorias personalizadas e inclusão educacional: o impacto das tutorias no desenvolvimento de alunos com deficiência. **Revista Eixos Tech**, Minas Gerais, v. 12, n. 1, maio 2025. Disponível em: <https://libertas.pas.ifsuldeminas.edu.br/index.php/eixostech/article/view/514>. Acesso em: 24 set. 2025.

PARREIRA, M.; PEDRO, K. M. Tutoria por pares para estudante com transtorno do espectro autista: resultados preliminares. In: LOURENÇO, G. F. et al. (org.). **Anais do 2º Disseminando Saberes da Educação Especial (DISSEE): caminhos e desafios para o futuro**. São Carlos: Editora EDESP, 2024. p. 95–98. Disponível em: <https://www.edesp.ufscar.br/arquivos/livros/e-book-anais-dissee.pdf>. Acesso em: 24 set. 2025.

SOUSA, A. S. **Tutoria de pares na inclusão escolar**: revisão bibliográfica da literatura. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência na Educação Profissional) — Instituto Federal de Goiás, Inhumas, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifg.edu.br/handle/prefix/1202>. Acesso em: 24 set. 2025.